

Curso: Introdução às Cosmopolíticas Afroindígenas

Professor: Marcio Goldman

Responsável: Renato Sztutman

Período: 1º semestre de 2023 (12 ou 13 Sessões — 17/03/22-30/06/22)

Sala: 119

Ementa

Este curso propõe um diálogo entre produções etnográficas e reflexões teóricas em dois domínios tradicionalmente separados da antropologia, a etnologia dos índios sul-americanos e os estudos afro-brasileiros. Diálogo que pretende trazer à luz novas conexões e novas diferenciações entre os coletivos tradicionalmente estudados por esses campos de saber. Esse movimento inclui tanto a exploração de contextos nos quais se dão variadas formas de encontro entre tais coletivos, quanto a investigação das relações lógicas entre esses sistemas, seja no eixo das coexistências, seja no das sucessões espaço-temporais.

Introdução

A ideia deste curso vem do encontro de duas reflexões oriundas de campos muito diferentes. A primeira é a resposta que Antonio Bispo dos Santos oferece a uma pergunta de Dandara Rodrigues Dorneles em uma entrevista de 2021. Dandara argumenta que “atualmente, na academia, as ‘encruzilhadas’ vêm se tornando

conceito, ao passo que o povo de terreiro sabe, há séculos, que as encruzilhadas são lugares muito particulares que oportunizam feitos, feitiços, encantarias e possibilidades”. E pergunta: “o que o senhor acha sobre isso”. Antonio Bispo responde: “Sim, na verdade as encruzilhadas são espaços germinantes. Não são um conceito, e esse que é o grande debate. A academia vive insistindo para que nossas palavras sejam palavras tratadas como conceito, mas nossas palavras não são conceitos. As nossas palavras são germinantes, são sementes. Nós da oralidade somos lavradores e lavradoras de palavras, mas na escrita também se lavra palavra”.

A segunda reflexão que suscitou a ideia deste curso vem de um rápido debate entre as filósofas Isabelle Stengers e Anne Querrien, em 2001. Ao comentar de passagem um texto de Stengers (“Entre Collègues et Amis”, de 1998), Querrien discorda da ênfase por esta colocada no caráter “não filosófico” do pensamento de Félix Guattari, sugerindo que uma certa desqualificação marcaria essa categorização. Stengers responde, então, com uma “carta” em que discute, justamente, se a diferença entre o “filosófico” e o “não filosófico” teria que ser obrigatoriamente pensada na chave de algum tipo de hierarquização.

O objetivo do curso é, pois, refletir sobre as perturbações potencialmente produtivas que o encontro desses dois conjuntos de reflexões parece introduzir em debates mais ou menos recentes acerca da natureza do conhecimento antropológico. Como sabemos, a antropologia sempre foi tratada ora como um ramo da ciência, ora como um saber mais “humano”, que poderia ser aproximado tanto da filosofia quanto da arte. De algum modo, a publicação, em 1991, de *O que é a filosofia*, de Deleuze e Guattari, complicou esse quadro

em função do fato de que, nesse livro, os autores aparentemente estabelecem uma separação entre modalidades de conhecimento: a ciência, que operaria por meio do estabelecimento de “funções”; a arte, que produziria blocos de “afetos e perceptos”; a filosofia, criadora de “conceitos”.

Como a antropologia — definida da forma que for — se caracteriza por ocupar essa zona fronteira entre os saberes ocidentais e aqueles das outras sociedades (ou, mais recentemente, entre os saberes dominantes e aqueles minoritários, não importa em que sociedade se situem), essa questão não poderia deixar de afetar o estatuto atribuído por ela ao pensamento com o qual entra em contato. Poderia ser esse pensamento, ele também, definido como uma forma de ciência, de filosofia, de arte? Pensaria ele por meio de funções, afetos e perceptos, conceitos? E, em qualquer dos casos, quais seriam as relações entre as ideias antropológicas e as que elas se dedicam a compreender? Possuiriam exatamente o mesmo estatuto ou haveria algum tipo de relação hierárquica entre elas?

Nesse contexto, entende-se que a irrupção, no meio acadêmico, das ideias de pensadores oriundos das sociedades e grupos tradicionalmente estudados pela antropologia não poderia deixar de afetar o modo como essas questões são pensadas praticamente desde as origens da disciplina.

A fim de refletir ou de especular sobre essas questões, este curso pretende, pois, como diria Antonio Bispo dos Santos, juntar sem misturar pensamentos enraizados na academia e pensamentos situados fora dela, os quais só costumavam nela emergir de modo indireto (e em geral, por meio dos trabalhos das antropólogas e antropólogos), mas que agora também aparecem diretamente por

meio dos escritos e falas das pensadoras e pensadores situados em outros meios.

Visando escapar de uma discussão excessivamente abstrata, a primeira parte do curso se concentrará em um tema mais específico, a saber, o que vem sendo denominado "relação afroindígena" (com seus correlatos, como antimestiçagem, contramestiçagem, contrassincretismo...), entendida como um modo de conectar diferenças sem que estas se aniquilem e, ao mesmo tempo, sem que percam nem sua aspereza, nem sua singularidade, nem sua potência.

A partir dessa discussão, a segunda parte do curso enfrentará de modo mais direto a discussão acima mencionada a respeito do estatuto das formas de conhecer, analisando em sequência dois debates: aquele, também mencionado acima, sobre o estatuto do conhecimento antropológico e de suas relações com os saberes que pretende compreender; e aquele que, implícita ou explicitamente, coloca em questão a ideia do pensamento filosófico como um modo privilegiado de pensar.

Obs 1. A primeira sessão do curso, como é usual, será dedicada a uma introdução geral. Decidi, contudo, sugerir uma bibliografia também introdutória que pode oferecer, creio, uma perspectiva mais geral sobre minhas ideias acerca da questão empírica que orientará o curso. Como acontecerá ao longo de todo o curso, cada uma e cada um deve ler o que achar possível e conveniente, uma vez que se pretende que as discussões em sala de aula mantenham uma relação complementar, e não de redundância, com os textos indicados para leitura.

Obs 2. O trabalho final deverá consistir em um pequeno ensaio a respeito de algum ou alguns dos temas tratados ao longo do curso. As datas de entrega deverão seguir o calendário da Universidade.

Programa

17/03 - Introdução

Goldman, Marcio. 2021. “‘Nada é igual’. Variações sobre a relação afroindígena”. *Mana. Estudos de antropologia social* 27 (2): 1-39.
<http://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n2a200>

Goldman, Marcio. 2021. “Posfácio”. In: Marcio Goldman (org.). *Outras histórias. Ensaaios sobre a composição de mundos na América e na África*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2021.
https://drive.google.com/file/d/1dOUYxKgP8A4iyKewlsfNo9by9sH86w8r/view?usp=share_link

24/03

Bispo dos Santos, Antônio e Dorneles, Dandara Rodrigues. 2021. “Palavras germinantes”. Entrevista com Nego Bispo. *Identidade!* 26 (1/2): 14-26.

https://www.researchgate.net/publication/358041885_PALAVRAS_GERMINANTES_-_ENTREVISTA_COM_NEGO_BISPO

Deleuze, Gilles & Guattari, Félix. 2009 [1991]. *O Que é a Filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34. [Introdução; Parte I]

<https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2014/03/deleuze-gilles-guattari-fecc81lix-o-que-ecc81-a-filosofia.pdf>

31/03

Deleuze, Gilles & Guattari, Félix. 2009 [1991]. *O Que é a Filosofia?*
Rio de Janeiro: Editora 34. [Parte II]

<https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2014/03/deleuze-gilles-guattari-fecc81lix-o-que-ecc81-a-filosofia.pdf>

07/04 - Feriado**14/04**

Querrien Anne. 2001. "L'Amitié Comme Machine Philosophique".
Chimères. Revue des Schizoanalyses 43: 111-120.

https://www.persee.fr/doc/chime_0986-6035_2001_num_43_1_2559

Stengers, Isabelle. 1998. "Entre Collègues et Amis". In: Pierre Verstraeten & Isabelle Stengers (orgs.). *Gilles Deleuze*: 155-173.

https://drive.google.com/file/d/1DEqIDUzomEd2-DJpqbqXVusS00p2nViq/view?usp=share_link

Stengers, Isabelle. 2001. "Félix Guattari, 'Non Philosophe'? Lettre à Chimères". *Chimères. Revue des Schizoanalyses* 43: 121-130.

https://www.persee.fr/doc/chime_0986-6035_2001_num_43_1_2560

Stengers, Isabelle. 2005. "Deleuze and Guattari's Last Enigmatic Message". *Angelaki: Journal of the Theoretical Humanities* 10 (2): 151-167.

<http://users.clas.ufl.edu/burt/spliceoflife/isabellestengers.pdf>

Stengers, Isabelle. 2006. "Intermède: Création de Concepts". In: *La Vierge et le Neutrino. Quel Avenir pour les Sciences?*: 110-117. Paris: Les Empêcheurs de Penser en Rond.

https://drive.google.com/file/d/17eRao9_I3axiMkPVMElmS80amLSu93WR/view?usp=share_link

21/04 - Feriado

28/04

Bispo dos Santos, Antônio. 2015. *Colonização, quilombos. Modos e significações*. Brasília: INCTI.

https://drive.google.com/file/d/1-W2A62nqHZbiD4DNI5dDr7G5ATFP3b98/view?usp=share_link

Bispo dos Santos, Antônio. 2019. "As fronteiras entre o saber orgânico e o saber sintético". In Anderson Ribeiro Oliva, Marjorie Corrêa Marona e Renísia Cristina Garcia Filice (orgs.). *Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal*: 23-36. São Paulo: Autêntica.

https://drive.google.com/file/d/1FhiKjL-5A0dQp5YtxV6U5Bj-ttLpkCdP/view?usp=share_link

Bispo dos Santos, Antônio 2018. "Somos da terra". *Piseagrama* 12: 44-51.

[https://www.n-1edicoes.org/somos-da-terra\]](https://www.n-1edicoes.org/somos-da-terra)

Bispo dos Santos, Antônio e Dorneles, Dandara Rodrigues. 2021. "Palavras germinantes". Entrevista com Nego Bispo. *Identidade!* 26 (1 e 2): 14-26.

https://www.researchgate.net/publication/358041885_PALAVRAS_GERMINANTES_-_ENTREVISTA_COM_NEGO_BISPO

Silva (Mumbuca), Ana Claudia Matos. 2019. *Uma escrita contra-colonialista do Quilombo Mumbuca Jalapão-TO*. Brasília: Mestrado em sustentabilidade junto a povos e territórios tradicionais/UnB. Dissertação de Mestrado.

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37374>

05/05

Mestre Cica de Oyó. 2021. *O Batuque de nação Oyó*. São Paulo: Hucitec. [Páginas 9-30; 53-59; 87-99; 105-146; 161-165]

[Prefácio; Introdução, a minha oralidade para o papel; Os 200 anos de Oyó no Rio Grande do Sul, em terra brasileira; Nação de Oyó no Rio Grande do Sul, povo yorübá; A tradição de Oyó nas casas de nação, chamadas terreiro de Batuque no Rio Grande do Sul; Os conceitos de povos de terreiro e de matriz africana; A denominação "Batuque" e as tradições yorübás praticadas nas senzalas no século xviii; Como vejo o domínio do òrísà na minha vida; A importância dos ancestrais na diáspora negra; Entrada do branco na nossa tradição; A diáspora com nome de perseguição religiosa; Quanto a criação do demônio sendo prática europeia; A abertura para todos os sentidos da vida de cada adorador; Eu nasci para o òrísà e fui aparado por ele ao nascer; A participação do òrísà no ser humano antes dele nascer; O que é ser uma ancestralidade e o que elas nos ensinam; A ancestralidade e seus preceitos; Minhas ancestralidades de Oyó; A ancestralidade: nascimento, espiritualidade e morte; A tradição de egúngún; O que é òrísà para mim; Deturpações de colonizadores e missionários sobre os òrísà; Como nos vê o òrísà; Òrísà não me religa, nem é santo; Òrísà, quem são e como se apresentam; As ofertas, oferendas, despachos: costume de uma tradição; O santo da igreja cristã e o òrísà da tradição Batuque]

Vários. 1984. *I encontro de nações-de-candomblé*. Salvador: Inamá/CEAO-UFBA. [Nação Queto, Nação Angola, Nação Jeje, Candomblé de Caboclo]

https://drive.google.com/file/d/1VAIUSj1Dgv8xLp8zxrraEkKS1yLO1wEL/view?usp=share_link

Vários. 1997. *II encontro de nações de candomblé*. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais da UFBA. [Nação Angola]

https://drive.google.com/file/d/1EZnKofOSna7MADHm94A5IMT43RHBQ85b/view?usp=share_link

12/05

Tupinambá, Glicéria. 2021. "A visão do manto". Revista de Fotogradia Zum 07/12/2021

<https://revistazum.com.br/revista-zum-21/a-visao-do-manto/>

Tupinambá, Glicéria. 2021. "Curar o mundo. Sobre como um manto voltou a viver no Brasil".

<https://www.n-1edicoes.org/curar-o-mundo-sobre-como-um-manto-tupinamba-voltou-a-viver-no-brasil>

Übinger, Helen Catalina. 2012. *Os Tupinambá da Serra do Padeiro: Religiosidade e Territorialidade na Luta pela Terra Indígena*. Salvador: UFBA (Dissertação de Mestrado).

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12573/1/Dissertação%20Helen%20Catalina%20Ubinger.pdf>

19/05

Barreto, João Paulo. 2013. Wai-Mahsã. *Peixes e humanos. Um ensaio de antropologia indígena*. Manaus: Editora UFAM [Preâmbulo; Prefácio; Cap. 3; Considerações Finais]

<https://acervo.socioambiental.org/acervo/livros/waimahsa-peixes-e-humanos>

Kopenawa, Davi & Albert, Bruce. 2015. *A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras. [Prólogo; Palavras Dadas; Caps. 1 a 3; Caps. 15 a 19; Postscriptum; Prefácio]

https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2017/08/davi_kopenawa__bruce_albert_-_a_queda_do_c_u.pdf

Krenak, Ailton. 1999. "O eterno retorno do encontro". In: Adauto Novaes (org.). *A outra margem do ocidente: 23-32*. São Paulo: Companhia das Letras.

https://drive.google.com/file/d/1qeMZgNkWBExIdHKUxDtDGcLOWiaG3FMc/view?usp=share_link

26/05

Mello, Cecília Campello do Amaral. 2003. *Obras de arte e conceitos: cultura e antropologia do ponto de vista de um grupo afro-indígena do Sul da Bahia*. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional (Dissertação de Mestrado).

<https://minerva.ufrj.br/F/4I215JCCPG31FPCI9IABGVJ7G18DPF61YUGX96YVVQKAULG6CC-17619?func=short-rank&action=RANK&W01=Obras&W02=de&W03=arte&W04=e&W05=conceitos>

Nunes, Eduardo Soares. 2012. *No Asfalto Não se Pesca. Parentesco, Mistura e Transformação entre os Karajá de Buridina (Aruanã - GO)*. Brasília: UnB (Dissertação de Mestrado). [Abertura; Capítulos 3 e 6; Epílogo]

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/10332?locale=es>

[*No asfalto não se pesca. Parentesco, mistura e transformação entre os Karajá de Buridina (Aruanã - GO)*. No prelo. — Apresentação; Capítulos 2 e 4; Epílogo]

02/06

LeRoi Jones (Amiri Baraka). 1963. *Blues People. Negro Music in White America*. New York: Harper Perennial.

https://drive.google.com/file/d/1VDT1NrVXb7L3deoBbVTsA5yfm5syXZCr/view?usp=share_link

LeRoi Jones (Amiri Baraka). 1967. *O Jazz e Sua Influência na Cultura Americana*. Rio de Janeiro: Record. [Introdução; Caps. 1, 4, 6, 12]

https://drive.google.com/file/d/1OefaHN6rudqY6vYMMYGFSBAnQAEIbpOO/view?usp=share_link

09/06 - Feriado

16/06

Anjos, José Carlos Gomes dos. 2006. *No Território da Linha Cruzada: A Cosmopolítica Afro-Brasileira*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

https://drive.google.com/file/d/10UObztU17LexjK7nu0gnG8i1VFf1U4Ux/view?usp=share_link

Anjos, José Carlos Gomes dos. 2008. "A Filosofia Política da Religiosidade Afro-Brasileira como Patrimônio Cultural Africano". *Debates do NER* 9 (13): 77-96.

<http://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/5248>

Anjos, José Carlos Gomes dos. 2019. "Brasil: Uma Nação Contra as suas Minorias". *Revista de Psicanálise da SPPA* 26 (3): 507-522.

<https://revista.sppa.org.br/RPdaSPPA/article/view/469>

Anjos, José Carlos Gomes dos & Oro, Ari Pedro. 2009. *Festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Porto Alegre. Sincretismo entre Maria e Iemanjá*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura.

<https://www.scribd.com/document/364412429/FESTA-DE-NOSSA-SENHORA-DOS-NAVEGANTES-EM-PORTO-ALEGRE-SINCRETISMO-ENTRE-MARIA-E-IEMANJA>

23/06

Goldman, Marcio. 2014. "A Relação Afroindígena". *Cadernos de Campo* 23: 213-222.

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/98442/pdf>

Goldman, Marcio. 2015. "'Quinhentos Anos de Contato'": Por uma Teoria Etnográfica da (Contra)Mestiçagem". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 21 (3): 641-659.

<http://www.scielo.br/pdf/mana/v21n3/0104-9313-mana-21-03-00641.pdf>

Goldman, Marcio. 2017. "Contradiscursos Afroindígenas sobre Mistura, Sincretismo e Mestiçagem. Estudos Etnográficos". R@U.

Revista de Antropologia da UFSCar 9 (2): 11-28 (Dossiê (Contra)mestiçagens Ameríndias e Afro-Americanas).

http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2017/12/introdução_dossiê.pdf

Skafish, Peter. "Introduction". In: Eduardo Viveiros de Castro. *Cannibal Metaphysics. For a Post-Structural Anthropology*: 9-33. Minneapolis: Univocal.

<https://hamtramckfreeschool.files.wordpress.com/2014/11/eduardo-viveiros-de-castro-cannibal-metaphysics-for-a-poststructural-anthropology.pdf>

Viveiros de Castro, Eduardo. 2002. "O Nativo Relativo". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 8 (1): 113-148.

<https://www.scielo.br/j/mana/a/ZcqxxhqhZk9936mxW5GRrhq/?format=pdf&lang=pt>

Viveiros de Castro, Eduardo. 2018. *Metafísicas Canibais: Elementos para uma Antropologia Pós-Estrutural*. São Paulo: Ubu. [Capítulos 1, 12]

https://drive.google.com/file/d/1Y8FBLmdwCk3T1ZGi7ASyt2Q0g1dhzAN6/view?usp=share_link

30/06

Bibliografia Complementar

Achebe, Chinua. 1977. "An Image of Africa: Racism in Conrad's 'Heart of Darkness'". In: *Hopes and Impediments: Selected Essays, 1965-1987*: 1-13. London: Penguin Books, 1990.

[Achebe, Chinua. 1977. "Una Imagen de África: Racismo en El Corazón de las Tinieblas de Conrad". *Tabula Rasa* 20: 13-25, 2014.]

Alarcon, Daniela Fernandes. 2013. *O retorno da terra. As retomadas na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia*. Brasília: UnB (Dissertação de Mestrado).

Alarcon, Daniela Fernandes. 2022. *O retorno dos parentes. Mobilização e recuperação territorial entre os Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia*. Rio de Janeiro: e-papers.

Anjos, José Carlos Gomes dos. 2000. "Cabo Verde e a importação do ideologema brasileiro da mestiçagem". *Horizontes Antropológicos* 6 (14): 177-204.

Assunção, Luiz. *O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina*. Rio de Janeiro: Pallas.

Barbosa Neto, Edgar Rodrigues. 2012. *A máquina do mundo: variações sobre o politeísmo em coletivos afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: Museu Nacional (Tese de Doutorado).

Bastide, Roger. 1971 [1960]. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo, Pioneira.

Bastide, Roger. 1974 [1967]. *As Américas negras*. São Paulo: Edusp.

Bastide, Roger. 1976. "La rencontre des Dieux africains et des Esprits indiens". *AfroAsia* 12: 31-45 [*Archives de sciences sociales des religions* 38: 19-28, 1974].

- Brazeal, Brian. 2007. *Blood, money and fame: nago magic in the Bahian backlands*. Chicago: The University of Chicago (Tese de Doutorado).
- Cardoso, Vania Zikan. 2004. *Working with spirits: Enigmatic signs of black sociality (Brazil)*. Austin: The University of Texas at Austin (Tese de Doutorado).
- Correia, Rogério. 2011. *Circulando com os meninos: infância, participação e aprendizagem de meninos indígenas Xakriabá*. Belo Horizonte: UFMG (Tese de Doutorado).
- Cossard-Binon, Gisèle. 1976. "Origines lointaines du syncretisme Afro-Catholique au Brésil et perspectives d'avenir". *Afro-Asia* 12: 161-166.
- Couto, Patrícia Navarro de Almeida. 2008. *Morada dos encantados: identidade e religiosidade entre os tupinambá da Serra do Padeiro – Buerarema, BA*. Salvador: UFBA (Dissertação de Mestrado).
- Félix, Camila Corrêa. 2011. *'Eles são cristãos como nós': humanos e encantados numa comunidade quilombola amazônica*. Rio de Janeiro: PPGSA-IFCS (Dissertação de Mestrado).
- Flores, Luiza. 2013. *Os comanches e o prenúncio da guerra: Um estudo etnográfico com uma Tribo Carnavalesca de Porto Alegre/RS*. Rio de Janeiro: UFRJ (Dissertação de Mestrado).
- Flores, Luiza. 2018. *Ocupar: composições e resistências kilombolas*. Tese de Doutorado. Rio Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ.
- Francelino de Shapanan. 2008. "O Tambor de Mina de Encantaria em São Paulo e suas relações com a Umbanda e o Candomblé". In: Raymundo Maués e Gisela Villacorta (orgs.). *Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia*: 247-258. Belém: EDUFPA.

Galvão, Eduardo 1976. *Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, baixo Amazonas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Goldman, Irwing. 1975. *The mouth of Heaven: An introduction to Kwakiutl religious thought*: New York: Wiley Interscience.

Goldman, Marcio (org.). 2021. *Outras histórias. Ensaio sobre a composição de mundos na América e na África*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras.

Gordon, Lewis R. 2018. "Franz Boas in Africana philosophy". In: Ned Blackhawk, Isaiah Lorado Wilner (eds.). *Indigenous visions. Rediscovering the world of Franz Boas*: 42-60. New Haven: Yale University Press.

Gow, Peter. 1991. *Of mixed blood: Kinship and history in Peruvian Amazonia*. Oxford: Clarendon Press.

Gow, Peter. 2021. *De sangue mezclada. Parentesco e historia en la Amazonia peruana*. Lima: SHARE Amazónica.

Gow, Peter. 2015. "Steps towards an ethnographic theory of acculturation". *Etnografia. Praktyki, Teorie, Doświadczenia* 1: 34–39.

Kelly, José Antonio. 2005. "Notas para uma teoria do 'virar branco'". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 11 (1): 201-234.

Kelly, José Antonio Lucianni. 2016. *Sobre a antimestiçagem*. Florianópolis: Cultura e Bárbarie.

L'Homme. 2001 (nº 158-159 avril-septembre). *Jazz et anthropologie*.

Leacock, Seth & Leacock, Ruth. 1972. *Spirits of the deep*. New York: Doubleday.

LeRoi Jones (Amiri Baraka). 2010 [1959]. *Black music*. New York: Akashic Books.

- Lima, Clarissa de Paula Martins. 2013. *Corpos abertos: sobre enfeites e objetos na Vila de Cimbres (T.I. Xukuru do Ororubá)*. São Carlos: UFSCAR (Dissertação de Mestrado).
- Lima, Tânia Stolze. 2018. "A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 118-136.
- Losonczy, Anne-Marie. 1997. *Les saints et la forêt: rituel société et figures de l'échange entre noirs et indiens emberá*. Paris: L'Harmattan.
- Losonczy, Anne-Marie. 2006. *La trama interétnica. Ritual, sociedad y figuras del intercambio entre los grupos negros y Emberá del Chocó*. Bogotá: ICANH.
- Macêdo, Ulla. 2007. *A "dona do corpo": um olhar sobre a reprodução entre os Tupinambá da Serra, BA*. Salvador: UFBA (Dissertação de Mestrado).
- Macedo, Valéria & Renato Sztutman. 2014. "A parte de que se é parte. Notas sobre individuação e divinização (a partir dos Guarani)". *Cadernos de Campo* 23: 287-302.
- Magalhães, Aline Moreira. 2010. *A Luta pela terra como oração: sociogênese, trajetórias e narrativas do movimento Tupinambá*. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional (Dissertação de Mestrado).
- Mainardi, Camila. 2010. *Construindo proximidades e distanciamentos: etnografia Tupi Guarani da Terra Indígena Piaçagüera/SP*. São Carlos: UFSCAR (Dissertação de Mestrado).
- Mainardi, Camila. 2015. *Desfazer e refazer coletivos. O movimento tupi guarani*. São Paulo: USP (Tese de Doutorado).

Marques, Ângela Cristina Borges. *Umbanda sertaneja: cultura e religiosidade no sertão norte-mineiro*. São Paulo: PUC (Dissertação de Mestrado).

Nayanika Mathur & Liana Chua (eds.). *Who are 'we'. Reimagining alterity and affinity in anthropology*: 1-34 London: Berghahn.

Maués, Raymundo Heraldo & Gisela Macambira Villacorta (orgs.). 2008. *Pajelanças e religiões africanas na Amazônia*. Belém: EDUFPA.

Mead, Margaret & Baldwin, James. 1971. *A rap on race*. New York: J.B. Lippincott Company.

[Mead, Margaret e Baldwin, James. 1973. *O racismo ao vivo*. Lisboa: Dom Quixote.]

Mejía Lara, Amiel Ernenek. 2012. "*Estar na cultura*": *Os Tupinambá de Olivença e o desafio de uma definição de indianidade no sul da Bahia*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Dissertação de Mestrado).

Mello, Cecília Campello do Amaral. 2010. *Política, meio ambiente e arte: percursos de um movimento cultural do Extremo Sul da Bahia (2002-2009)*. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional (Tese de Doutorado).

Mello, Cecília Campello do Amaral. 2014. "Devir-Afroindígena: 'Então vamos fazer o que a gente é'". *Cadernos de Campo* 23: 223-239.

Moreira, Vladimir. 2015. *Deleuze-Guattari e a ressonância mútua entre filosofia e política*. Rio de Janeiro: Ponteio Edições.

Mura, Cláudia. 2012. "*Todo mistério tem dono!*": *ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu*. Rio de Janeiro: PPGAS-Museu Nacional (Tese de Doutorado).

Ochoa, Todd Ramon. 2010. *Society of the dead: Quita Manaquita and Palo Praise in Cuba*. Berkeley: University of California Press.

- Opipari, Carmen. 2011 [2004]. *O candomblé. Imagens em movimento*. São Paulo: EDUSP.
- Overing, Joanna. 1985. "Introduction". In: Joanna Overing (ed.). *Reason and morality*: 1-28. London: Tavistock.
- Pignarre, Philippe e Stengers, Isabelle. 2005. *La sorcellerie capitaliste: pratiques de désenvoûtement*. Paris: La Découverte.
- Prandi, Reginaldo (org.). 2004. *Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Quintas, Gianni Gonçalves. 2007. *Entre maracás, curimbas e tambores: pajelanças nas religiões afro-brasileiras*. Belém: UFPA (Dissertação de Mestrado).
- Régis, Olga Francisca (Olga de Alaketo). 1984. "Nação-Queto". In: *I encontro de nações-de-candomblé*: 28-58. Salvador: Inamá/CEAO-UFBA.
- Reyes Escate, Luis. 2018. *Negros devires*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Ribeiro, Carmem. 1983. "Religiosidade do índio brasileiro no candomblé da Bahia: influências africana e européia". *Afro-Ásia* 14: 60-80.
- Santos, Jocélio Teles dos. 1995. *O dono da terra: o caboclo nos candomblés da Bahia*. Salvador: Sarah Letras.
- Santos, Rafael Barbi Costa e. 2010. *A cultura, o segredo e o índio: diferença e cosmologia entre os xakriabá de São João das Missões/MG*. Belo Horizonte: UFMG (Dissertação de Mestrado).
- Sauma, Julia F. 2013. *The deep and the Erepecuru: Tracing transgressions in an Amazonian quilombola territory*. Londres: UCL (Tese de Doutorado).

Sauma, Julia F. 2014. "Entrosar-se, uma reflexão etnográfica afroindígena". *Cadernos de Campo* 23: 258-270.

Segato, Rita. 1998. "The color-blind, subject of myth; or, where to find Africa in the nation". *Annual Review of Anthropology* 27: 129-151.

Serra, Ordep. 1995. *Águas do rei*. Petrópolis: Vozes.

Serra, Ordep. 2001. "No caminho de Aruanda: a Umbanda candanga revisitada". *Afro-Ásia* (25-26): 215-256.

Silva, Anacleto Pires.; Silva, Zica Pires. 2022. "O que mina na vida quilombola". In: Valéria Macedo (org.). *Soproteca Kaapora*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo.

Silva e Silva, Jerônimo. 2014. *Cartografias e afetos na encantaria: narrativas de mestres da Amazônia bragantina*. Belém: UFPA (Tese de Doutorado).

Simpson, Audra. "Why white people love Franz Boas; or, the grammar of indigenous dispossession". In: Ned Blackhawk & Isaiah Lorado Wilner (eds.). *Indigenous visions. Rediscovering the world of Franz Boas*: 166-181. New Haven: Yale University Press.

Stengers, Isabelle et Despret, Vinciane. 2012. *Les faiseuses d'histoires. Que font les femmes à la pensée?*. Paris: Les Empêcheurs de penser en ronde/La Découverte.

[Stengers, Isabelle et Despret, Vinciane. 2014 [2012]. *Women who make a fuss: The unfaithful daughters of Virginia Woolf*. Minneapolis: Univocal Publishing.]

Stengers, Isabelle. 1997. *Cosmopolitiques*. Paris, La Découverte.

[Stengers, Isabelle. Stengers, Isabelle. 2011. "Cosmopolitics". Minneapolis: University of Minnesota Press.]

Stengers, Isabelle. 1999. *L'Invention des sciences modernes*. Paris: Flammarion.

[Stengers, Isabelle. 2002 [1993]. *A invenção das ciências modernas*. Rio de Janeiro: Editora 34.]

Stengers, Isabelle. 2004. "Devenir philosophe: un goût pour l'aventure?". In: Isabelle Stengers et al. *La vocation philosophique*: 37-68. Paris: Bayard-Centre Pompidou.

Stengers, Isabelle. 2005. "Introductory notes on an ecology of practices". *Cultural Studies Review* 11 (1): 183-196.

[Stengers, Isabelle. 2022. "Notas introdutórias para uma ecologia das práticas. Revista Usina, Dezembro 2022]

Stengers, Isabelle. 2011. "'Another science is possible!' A plea for slow science". *Inaugural Lecture Chair Willy Calewaert 2011-2012*. Vrije Universiteit Brussel.

Stengers, Isabelle. 2013. *Une autre science est possible! Manifeste pour un ralentissement des sciences*. Paris: Les Empêcheurs de Penser en Rond.

Stengers, Isabelle. 2019. *Otra ciencia es posible: manifiesto por una desaceleracion de las ciencias*. Barcelona: Future Anterior Ediciones.

Stengers, Isabelle. 2009. *Au Temps des catastrophes. Résister à la barbarie qui vient*. Paris: La Découverte.

[Stengers, Isabelle. 2015. *No tempo das catástrofes. Resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo: Cosacnaify.]

Stengers, Isabelle. 2012. "Reclaiming Animism". *E-flux Journal* 36: 1-10.

[Stengers, Isabelle. 2017. "Reativar o Animismo". *Cadernos de Leitura* 62: 1-15.]

Stengers, Isabelle. 2017. *Civiliser la modernité? Whitehead et les ruminations du sens commun*. Paris: Les Presses du Réel.

Stengers, Isabelle. 2005. "The cosmopolitical proposal." In" Bruno Latour & Peter Weibel (eds.). *Making things public*: 994–1003. Cambridge: MIT Press.

[Stengers, Isabelle. 2007. "La proposition cosmopolitique". In: Jacques Lolive & Olivier Soubeyran (orgs.). *L'Émergence des cosmopolitiques*: 45-68. Paris: La Découverte.]

[Stengers, Isabelle. 2018. "A proposição cosmopolítica". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 69: 442-464.]

Vanzolini, Marina. 2014. "Daquilo que não se sabe bem o que é: a indeterminação como poder nos mundos afroindígenas". *Cadernos de Campo* 23: 271-285.

Vários 2017. "Dossiê (contra)mestiçagens ameríndias e afro-americanas". R@U. *Revista de Antropologia da UFSCar* 9 (2): 9-217.

Vários. 2014. "Especial: a relação afroindígena". *Cadernos de Campo* 23: 213-318.

Viegas, Susana de Matos. 2007. *Terra calada: os Tupinambá na mata atlântica do sul da Bahia*. Rio de Janeiro: 7Letras.

Wafer, Jim. 1991. *The taste of blood: Spirit possession in Brazilian Candomblé*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Wilner, Isaiah Lorado. 2015. "Friends in this world: The relationship of George Hunt and Franz Boas". In Regna Darnell et al (eds.). *The Franz Boas papers, volume 1: Franz Boas as public intellectual. Theory, ethnography, activism*: 163-189. Lincoln: University of Nebraska Press.